

www.champagnat.org
Novidades

03/09/2008: Canadá - Uma exposição marial em Trois-Rivières

02/09/2008: Ad gentes: Terceiro grupo na comunidade do Mosteiro, em Chicago

02/09/2008: Álbum fotográfico: III encontro continental da Pastoral Juvenil Marista (Lima - 25-29 de agosto)

02/09/2008: Novos vídeos maristas

02/09/2008: Logos maristas

01/09/2008: Carta do Ir. Hilario Schwab

01/09/2008: Corações Novos para um Mundo Novo - Circular de Convocação para o 21º Capítulo Geral dos Pequenos Irmãos de Maria (Ir. Séan Sammon)

01/09/2008: Oração pelo XXI Capítulo geral

01/09/2008: Mundo Marista - Coleção de fotos número 193

29/08/2008: Casa Geral - Caminhando para o XXI Capítulo Geral

29/08/2008: Calendário marista - Setembro 2008

29/08/2008: África do Sul - Sacred Heart College, Observatory, Johannesburg - A escola das três às seis horas da tarde

28/08/2008: Notícias Maristas 13

Missão Ad Gentes

Terceiro grupo na comunidade de Chicago

Estados Unidos

Pela metade do mês de julho, chegou à comunidade do Mosteiro, em Chicago, o terceiro grupo de irmãos do programa 'Ad Gentes'. O Irmão José Contreras, diretor do grupo, e o Ir. Kevin Moran, superior da comunidade do Mosteiro, deram as boas-vindas aos dez irmãos provenientes da Espanha, do Brasil, da Argentina, do México e da Itália. Além da comunidade do Mosteiro, as comunidades de Beverly e Blue Island também acolheram irmãos do programa 'Ad Gentes'. Essas comunidades esperam continuar a partilha, durante a permanência dos irmãos, em Chicago.



No dia 15 de agosto, festa da Assunção de Maria, as comunidades da região de Chicago se reuniram para a celebração. Durante a festa, o Ir. Luis García Sobra-

do, Vigário geral, agradeceu ao Ir. Kevin e à comunidade do Mosteiro a acolhida fraterna aos grupos 'Ad Gentes', na cidade de Chicago. O Ir. Luis também dirigiu palavras de agradecimento ao Ir. Rick Carey, coordenador da participação dos irmãos do 'Ad Gentes' em atividades escolares, no Marista High School.



NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 14 - Ano I - 4 de setembro de 2008

Diretor técnico:

Ir. AMEstaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral - Roma

No dia 8 de setembro de 2009, terça-feira, às 9 horas da manhã, na Casa Generalícia, em Roma, os integrantes do 21º Capítulo Geral darão início aos trabalhos. O local e a data, esta coincidente com a celebração do nascimento de Maria, foram definidos pelo Conselho Geral.

O 21º Capítulo Geral apresenta como tema "Corações Novos para um Mundo Novo". Com essa escolha, os membros da Comissão Preparatória se apropriaram da admoestação de Ezequiel: se quisermos dar vida ao novo começo que tanto almejamos, é fundamental uma profunda transformação de coração da parte de cada um de nós.

*Circular Convocação para o 21º Capítulo Geral dos Irmãos Maristas
 Ir. Séan Sammon, Superior Geral*

III Congresso Marista de Educação

Educadores e educandos maristas juntos para refletir sobre a educação

Porto Alegre - Brasil

De 15 a 18 de julho, Porto Alegre, foi sede de reflexões, discussões, diálogos e encontros de maristas do Brasil. O 3º Congresso Nacional Marista de Educação e o 1º Congresso Nacional de Educandos Maristas superaram as expectativas e transformaram a Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS) em uma grande catedral de discussões e perspectivas sobre o ofício de educadores e educandos no século XXI.

A abertura contou com 2600 participantes que ilustravam a diversidade e a riqueza da troca e do encontro, de pessoas que carregam em comum um jeito marista de ser.

O Ir. Antônio Ramalho, representou o Superior-geral, Ir. Seán Seammon. O presidente da Umbrasil, Ir. Manoel Alves, em sua fala ressaltou dois fatores que tornam essa edição do congresso especial: "O primeiro é ser esta a primeira edição sob a égide da União Marista do Brasil, a Umbrasil.

O Segundo dia do Congresso iniciou com a conferência do professor e pesquisador da Universidade de Genebra e Consultor da Unesco, Abdeljalil Akkari, sobre "Ofício do Educador na Sociedade do Conhecimento: Profissão e Missão". De forma sintética, o pesquisador conclui que a missão de educar tem em sua essência três verbos: humanizar, socializar e singularizar. "Humanizar e socializar para que o aluno saiba conviver e se relacionar com o outro, e, ao mesmo tempo, singularizar, de forma que ele possa ser ele mesmo, e fazer a diferença onde vive". Na seqüência um diálogo com a Profª. Dra. Elisabeth Rochadel Torresini (PUCRS), e da Profª. Dra. Ana Maria Eyng (PUCPR), sob a mediação do Prof. Dr. Ricardo Tesca-

rolo, também da PUCPR. Na parte da tarde foram realizadas 15 conferências temáticas sobre temas emergentes e significativos relacionados à natureza da sociedade do conhecimento.

No terceiro dia a palavra foi dada à Prof. Dra. Consuelo Vélaz de Medrano, presidente da Comissão de Especialistas para a formação de professores da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI). Sua conferência teve cinco pontos principais: o que é conhecimento, a economia e a Sociedade do Conhecimento, a tarefa de educar nessa sociedade, as competências básicas



e as implicações para a educação.

O conhecimento, segundo ela "nunca é anônimo e aí está a diferença com relação à informação. Ele é resultado de um processo complexo protagonizado pelo sujeito, que através da relação reconstrói a informação. Logo, o conhecimento é uma obra humana, e por isso tem alma, olhar, tem crenças, prejuízos e teorias". O tema foi aprofundado com um diálogo entre a pesquisadora e o Prof. Dr. Juremir Machado da Silva (PUCRS), o Prof. Dr. Mário Sanchez (PUCPR), com a mediação da Profª. Dra. Maria Waleska Cruz (PUCRS).

A tarde, o professor da Universidade de São Paulo (USP) Nilson José Macha-

do foi o terceiro conferencista, abordando o tema A práxis Transformadora e a Sociedade do Conhecimento. Em relação à missão do professor, Nilson assinalou quatro pontos básicos. O educador é um mediador de conflitos e precisa estreitar a distância entre o que a escola busca e o que os educandos querem, a fim de aproximar os dois interesses. Ainda nesta tarde os educadores e educandos maristas participaram do Fórum de Experiências, relatos de projetos significativos no campo da educação. Ao todo, foram 19 relatos da União Marista do Brasil (Umbrasil), Províncias Maristas (Centro-Sul, Centro-Norte e Rio Grande do Sul), Distrito da Amazônia, instituições particulares, rede municipal, rede estadual e ONGs.

Em paralelo ao 3º Congresso Nacional Marista de Educação, aconteceu o 1º Congresso de Educandos Maristas, que discutiu o ofício do jovem e o papel sobre a escola e a educação. Os estudantes participaram de palestras, relatos e no último dia do congresso apresentaram a síntese do que foi discutido nos três dias anteriores. A apresentação dos educandos foi uma mescla de linguagens que tentou responder a perguntas importantes: "O que nós, jovens, pensamos? O que queremos? O que fazemos? E o que deve ser feito?"

A resposta a essas indagações culminou com a Carta Aberta à Comunidade Educativa, lida pelos jovens durante a apresentação. Nela, os educandos falam das responsabilidades de si, dos educadores, do que consideram certo e errado e da crença de que, para mudar, é preciso a união de ambos, professores e alunos juntos "por uma sociedade mais justa e uma escola mais ativa".

Carta do Ir. Hilario Schwab

Dhaka, Bangladeche

Transcrevemos, em seguida, uma parte da carta do Irmão Hilário, enviada a seu provincial, o Ir. Demétrio, da Província 'Cruz del Sur'. O Ir. Hilário, de Bangladesh, nos informa sobre como decorre sua vida e a dos irmãos que atuam nos diversos países da Ásia, integrantes do projeto 'Missão Ad Gentes' (MAG).

"Continuamos a batalhar com a língua, mas deixamos um pouco de lado as aulas para contatar pessoas e praticar o que aprendemos nos livros. Para isso, o Arcebispo nos sugeriu diversos lugares onde pudéssemos praticar a língua. Fizemos uma primeira saída e faremos outra, na semana entrante. Estive duas semanas com um Ir. das Ilhas Salomão, numa paróquia de Nagori, a uns quarenta km de Dhaka. Íamos, em geral, pela manhã, a um colégio de Irmãos com umas 1.400 alunas e permanecíamos numa classe, cada dia. De tarde, alguns jovens indicados pelo pároco nos levavam a visitar famílias rurais, em meio a grandes arvoredos, nos arredores, para falar um pouco com cada família; visitamos umas vinte. Pode-se ver muita coisa nova para nós, especialmente a estrutura familiar. As casas costumam ter quatro blocos separados, dispostos em quadrilátero, com um pequeno – chamemo-lo pátio central – em que passeiam também os patos, galinhas, cabritos e alguma vaca (= goru). Num bloco estão os pais, noutra os filhos casados com suas esposas; as filhas casadas vão com o esposo a outra casa; os netos vivem juntos. Num dos blocos está a cozinha e o refeitório. Ali todos cozinham e todos co-



o esposo a outra casa; os netos vivem juntos. Num dos blocos está a cozinha e o refeitório. Ali todos cozinham e todos co-



mem a partir da mesma panela. Isso constitui uma longa tradição cultural que vai enfraquecendo, hoje, em alguns casos, porque se, por exemplo, há três esposos e um deles não tem trabalho, ele come assim mesmo; mas, como não deixam de ser humanos, às vezes, surgem tensões. Observa-se também o rosto do sofrimento humano silencioso: encontrei, numa casa, uma avó de 87 anos, prostrada por uma diabete muito avançada, a qual Champagnat qualificaria como 'coluna da família'... Falei um pouco com essa gente. Ainda outra vovó, há muito tempo, hemipléctica... pediu que rezasse por ela; estendeu a mão direita, segurei-a e rezei o pai-nosso, em voz alta, em bengali..., e não sei..., mas tive a sensação de que alguém entrara nessa casa...

Ao entrar nas casas, em todas, o que se vê por primeiro é uma parede repleta de imagens religiosas misturadas com imagens de família. Eu comentava que parecem capelas. A fé desse povo se vê; não a explicam e, por isso, crível. Encontramos uma família reunida, todos sentados no chão sobre uma esteira, fazendo oração com a Escritura; fomos embora para voltar em outro dia. No primeiro dia, participamos da oração em uma família. São ambientes com vocações religiosas e sacerdotais.

Os Irmãos da Santa Cruz têm em torno de 35 postulantes. Nós estamos começando muito timidamente e acompanhamos uns quatro ou cinco que são de Khulna, o que implica viajar ou recorrer ao e-mail... No seminário arquidiocesano, há em torno de cem.

Na próxima semana irei com outro Irmão à "St. Gregory School", dos Irmãos da Santa Cruz que aqui são fortes e estão presentes, há 150 anos. O colégio tem em torno de 2000 alunos e tentaremos praticar um pouco a língua. Uma pequena dificuldade é que, na rua, às vezes, o povo não fala exatamente a língua dos livros, nem pronuncia de modo igual. Entretanto, como já escrevi em alguma nota, estamos melhores do que no início e já conseguimos celebrar a oração marial em bengali. Com as pessoas tentamos falar "Banglish" (bengali + english). Implica num grande esforço e às vezes cansa. Há ainda o problema da casa já que continuamos residindo em casas cedidas; para o fim do ano, os sete desejam estar juntos numa mesma residência. Isso depende do lugar e do tipo de missão que vamos desenvolver."

Ir. Hilario Schwab
23 de Agosto de 2008

FMS Internazionale

Nova Fundação para o bem das crianças e dos jovens

Casa Geral

EIO BIS está passando por uma transformação. Aquilo que era um órgão vinculado à Administração geral tornou-se uma entidade cujas normas jurídicas foram reconhecidas e registradas junto às autoridades civis italianas, e a partir do dia 30 de abril de 2008 passou a denominar-se Fondazione marista per la solidarietà internazionale, uma ONLUS.

Os estatutos da nova fundação já haviam sido registrados em cartório no dia 24 de outubro de 2007. Em fevereiro de 2008, a fundação recebeu a notificação de que ela tinha sido registrada junto ao órgão competente, a Agenzia delle entrate, como uma ONLUS, que quer dizer "organização sem fins lucrativos e com um propósito especificamente social".

Inspirando-se no carisma e na missão dos Irmãos Maristas, a missão desta fundação se determina com as seguintes palavras:

A missão da Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale (Fundação Marista para a Solidariedade Internacional) é promover idéias inovativas e iniciativas práticas em prol das crianças e jovens, especialmente em prol dos mais vulneráveis e necessitados.

A FMSI trabalha para proporcionar um mundo melhor para crianças e jovens em modo que seus direitos sejam respeitados e protegidos, que possam crescer e amadurecer em meio de um ambiente saudável e seguro, livres da violência e do medo, esperando por um futuro luminoso e cheio de oportunidades.

O superior geral, o vicário geral e os membros do Conselho geral se constituíram como o quadro de administração da fundação, com o diretor do BIS atuando como seu presidente.

Seguindo a tradição do BIS, a fundação trabalha no sentido de realizar a sua missão da seguinte maneira:

- educando, treinando e incentivando



FMSI

do a justiça, a paz e a solidariedade, no que se refere às crianças, às suas dificuldades e seus direitos;

- advogando os direitos das crianças diante das instituições em defesa dos direitos humanos das Nações Unidas, em Genebra, ao lado de outras organizações similares e entidades da ONU;

- coordenando o financiamento de micro e macro projetos em benefício da infância e dos jovens. Nestes projetos estão incluídas as construções de escolas, além do fornecimento de equipamentos e materiais de segurança, o desenvolvimento de um serviço de programas e centros de auxílio à infância, com a defesa dos direitos das crianças, a ajuda com alimentos e programas de saúde. E também

- juntando-se a outros parceiros, a organizações em rede e construindo coalizão com outras entidades a serviço dos direitos das crianças, que trabalham para fazer do mundo um lugar seguro, onde as crianças e os jovens possam crescer e realizar plenamente o seu potencial.

A decisão de transformar o BIS, Bureau of international solidarity, em uma fundação com um reconhecimento jurídico próprio, deve-se a duas principais razões.

A primeira delas é porque precisamos estabelecer uma entidade jurídica própria se quisermos continuar nossos esforços em defesa das crianças e dos jovens, em Genebra. Agora que temos o reconhecimento definitivo junto ao governo italiano, podemos iniciar a formalizar o processo, que durará dois anos, pa-

ra usufruirmos do nosso "estatuto de conselheiro especial" junto ao Conselho econômico e social (ECOSOC) das Nações Unidas. Este reconhecimento nos colocará mais próximos dos passos de outras organizações não governamentais que defendem os direitos humanos e que operam em Genebra. Isto nos ajudará também a trabalharmos mais estreitamente ligados a outras ONGs semelhantes, tais como o Bureau international catholique de l'enfance (BICE) e o Working group for the Convention on the rights of the child.

A segunda razão que nos levou a constituir uma fundação está ligada à necessidade de buscarmos novas fontes de financiamento para os nossos projetos e programas junto ao setor público. Como um corpo independente, com procedimentos de transparência e de contabilidade aceitos universalmente, podemos trabalhar com outras ONGs italianas, além de programas de governos regionais e nacionais, buscando recursos para muitos de nossos projetos educacionais e de desenvolvimento social ligados à infância no mundo que progride. Em setembro iniciaremos uma campanha utilizando a mala direta através da Itália, com o objetivo de levantar fundos junto ao público em geral que possa estar interessado em apoiar o trabalho da fundação.

O 20º Capítulo geral disse que ele buscava "novas formas de missão e novas situações". Transformando-se em fundação, o BIS está fazendo justamente isto.